

# **Programa African Safari Lodge: Maximizando o Potencial do Eco Turismo para o Desenvolvimento Rural**

## ***Sumário dos Relatórios Sócio Económicos de Três Lodges de Eco Turismo em Moçambique***

**MAIO 2007**

Por Louise M. Dixey  
Investigador PhD  
Centro Internacional para o Turismo Responsável  
Universidade Metropolitan de Leeds,R.U.  
L.Dixey@leedsmet.ac.uk

## **Limitação de responsabilidade**

Os resultados apresentados neste relatório representam a síntese de três diferentes estudos comissionados pelo Programa African Safari Lodge (ASL) sobre o impacto do turismo de três dos quatro Lodges piloto, parte do programa African Safari Lodge e Programa de Desenvolvimento Rural em Moçambique. A informação sobre os Lodges foi fornecida pelos portais Internet dos próprios Lodges. Qualquer omissão significativa e/ou imprecisões são devidas às fontes mencionadas acima e não são necessariamente responsabilidade do autor deste relatório.

## **Acrónimos**

ASL	African Safari Lodge e Programa de Desenvolvimento Rural
BEL	Bespoke Experience Ltd.
CI	Conservation International
DICE	Durrel Institute for Conservation and Ecology
GBL	Guludo Beach Lodge
CCEII	Centro de Conservação e Educação da Ilha do Ibo
IIL	Ibo Island Lodge
IIS	Ibo Island Safaris
MWAP	Projecto Agrícola de Manda Wilderness
MWL	Manda Wilderness Limitada
MWP	Projecto Manda Wilderness
MWT	Manda Wilderness Trust
PNQ	Parque Nacional das Quirimbas
SERF	Fundo de Regeneração Sócio Económica
UCM	Universidade Católica de Moçambique
WWF	World Wildlife Fund for Nature

# Índice

## 1. Bases do Programa ASL na África Austral

1.1 African Safari Lodges

1.2 Barreiras para o Turismo Responsável

1.3 African Safari Lodge e Programa de Desenvolvimento Rural

## 2. Introdução do Programa ASL em Moçambique

2.1 Início do Programa

2.2 Lodges Demonstrativos

2.3 Pesquisa Sócio Económica

2.4 Investigadores e Metodologia

2.5 Limitações da Pesquisa

## 3. Resultados Chave dos Estudos

3.1 Indicadores Socio-económicos

3.2 Nkwichi Lodge

3.2.1 *Projecto Manda Wilderness*

3.2.2 *Impacto do Desenvolvimento Rural*

3.3 Guludo Beach Lodge

3.3.1 *Bespoke Experience e o Fundo de Regeneração Social e Ambiental*

3.3.2 *Impacto do Desenvolvimento Rural*

3.4 Ibo Island Lodge

3.4.1 *Ibo Island Safaris*

3.4.2 *Impacto no Desenvolvimento Rural*

## 4. Próximos Passos

4.1 Recomendações

4.2 Conclusão

## Lista das Tabelas

Tabela 1 Investigadores, Abrangência do Trabalho e Metodologia

Tabela 2 Sumário dos Indicadores Socio-económicos

Tabela 3 Sumário das Recomendações

# 1. Introdução

## 1.1 African Safari Lodges

Os *African Safari Lodges* fundamentam-se na diversidade e abundância da fauna e da flora em áreas protegidas e em terras comunitárias na África Austral. Esta forma única de turismo baseado na natureza tem vindo a crescer rapidamente desde os anos 60. A indústria oferece uma promessa do género safari – uma palavra Swahili, que significa “viagem” - através de áreas incontaminadas e paisagens africanas. Os Lodges são exclusivos, oferecendo entre 8 e 48 camas, com pessoal atento, guias locais especializados, uma excelente cozinha e conforto de nível superior. Um detalhe adicionado recentemente em muitos Lodges é o de oferecer a oportunidade de interagir com a cultura e o estilo de vida das populações nativas que habitam nas vizinhanças dos próprios Lodges.

Na maior parte dos casos as operações comerciais são de propriedade de grandes empresas de eco turismo, algumas das quais gerem vários Lodges no sub continente. No passado, o sector privado teve acesso a bens naturais através de parcerias com o governo. Recentemente alguns operadores de Lodges têm desenvolvido parcerias com as comunidades locais, estimuladas pelas reformas que dão direitos às populações locais de usar a própria terra e fauna bravia de forma a obter benefícios económicos.

Os Lodges têm as próprias origens nas áreas de savana da África Austral e Oriental. Na área da África Austral estes encontram-se sobretudo nas regiões do Eastern Lowveld na África do Sul, Zimbabwe e no Delta do Okavango no Botswana. Recentemente foram estabelecidos Lodges nas regiões desérticas da Namíbia e África do Sul assim como nas costas e ilhas ecológicas de Moçambique e Tanzânia.

## 1.2 Barreiras para o Turismo Responsável

Os Lodges podem contribuir significativamente para um desenvolvimento sustentável indistintamente da localização geográfica ou demografia populacional. Todavia, existem várias barreiras que constroem o desenvolvimento do turismo responsável. Nestas incluem-se:

- ✗ Frequentemente os Lodges exageram relativamente às próprias contribuições para um desenvolvimento sustentável e não existem suficientes sistemas de monitoria para poder comprovar as reivindicações.
- ✗ Alguns Lodges removem a maior parte dos lucros e rendimentos que “fogem” da área.
- ✗ Os benefícios para os habitantes das zonas rurais são interceptados pelas elites locais e não são distribuídos equitativamente, especialmente no que diz respeito aos grupos marginalizados.
- ✗ Os habitantes locais não possuem as perícias, capacidades e experiência necessárias de forma a participar activamente no diálogo com as agências privadas e/ou públicas.
- ✗ Nem sempre as populações locais respeitam e conservam os recursos naturais, mesmo quando benefícios tangíveis derivam dos Lodges.
- ✗ A indústria dos Lodges pode degradar o meio ambiente no qual opera.

## 1.3 O Programa African Safari Lodge e de Desenvolvimento Rural

No V Congresso dos Parques Mundiais, que teve lugar em Durban, África do Sul, em 2003, a defesa dos direitos das comunidades afectadas por iniciativas de conservação foi considerada uma prioridade incluindo o debate central acerca da promoção da boa governação e da equidade social. A indústria dos *African Safari Lodge* detém o maior potencial como elo de ligação para incrementar o potencial económico para as populações rurais e para o alívio da pobreza, representado por objectivos de conservação e eco turismo.

O Programa African Safari Lodge e Desenvolvimento Rural (ASL) representa uma resposta inovativa para maximizar este potencial e foi desenhado para superar constrangimentos e realçar a contribuição que os Lodges podem oferecer para o desenvolvimento sustentável. Tem como objectivo otimizar os impactos positivos de indivíduos e grupos dos Lodges, localmente, a nível nacional e regional na área da África Austral, de forma a obter os seguintes resultados:

- ✓ Ligações económicas robustas, implementadas entre as populações locais e a indústria dos Lodges.
- ✓ Circulação maximizada de rendimentos, tais como salários, rendas, compartilha equitativa dos lucros assim como trabalho procurado localmente, entre os Lodges e as famílias rurais.
- ✓ Parcerias estáveis entre habitantes locais, sector privado e agências do governo de forma a desenvolver níveis superiores de posse na indústria para os cidadãos locais.
- ✓ Boa governação e distribuição equitativa dos benefícios para os habitantes locais, especialmente no que diz respeito aos grupos pobres e vulneráveis, através da constituição de instituições cívicas locais.
- ✓ Conservação da biodiversidade e melhores práticas de gestão do meio ambiente por parte dos operadores dos Lodges e habitantes locais.
- ✓ Intensificação das experiências dos hóspedes dos Lodges através de um turismo responsável.
- ✓ Disseminação das lições aprendidas e melhores práticas, abrangendo as associações da indústria, esquemas de certificação, agências do governo e outras partes interessadas da indústria do Eco Turismo na África Austral.

O Programa ASL garante um exemplo representativo trabalhando com Lodges demonstrativos e grupos de Lodges que possuem um âmbito de propriedade e estruturas de gestão, localizados numa variedade de sistemas ecológicos e condições demográficas. Tal abordagem garante que as estratégias aplicadas sejam relevantes numa série de contextos nos quais a indústria dos Lodges opera no sub continente. Os resultados com os projectos-piloto são obtidos utilizando os seguintes métodos:

- ⇒ Negociando melhores contractos entre os cidadãos locais, gestores de áreas protegidas ou reservas de fauna bravia e o sector privado – proprietários ou operadores dos Lodges.
- ⇒ Apoiando a criação de instituições locais fortes com as quais o Lodge possa interagir.
- ⇒ Angariando empréstimos e garantindo fundos que permitam que as organizações comunitárias adquiram acções nos Lodges e/ou actividades associadas através do desenvolvimento de perícias, estruturando oportunidades para o fornecimento de bens e serviços e encorajando uma melhor boa governação localmente.
- ⇒ Estabelecendo um programa de comunicações e advocacia que divulgue as lições aprendidas através dos projectos demonstrativos a interlocutores chave da indústria, agencias cívicas, não governamentais e governamentais.
- ⇒ Assegurando um centro regional para o desenvolvimento de perícias de forma a fornecer apoio técnico continuo aumentando e lançando as fases do programa.

O Programa ASL procura apoio financeiros de recursos através das empresas privadas, fundações filantrópicas, programas de governo e uma série de instituições financeiras interessadas em intensificar as ligações entre a indústria dos Lodges e o desenvolvimento rural. Os recursos mobilizados são utilizados para o apoio de projectos existentes e a contratação de novos pilotos na região. A sustentabilidade a longo prazo do centro de perícias será alcançada através de um modelo de rendimentos apoiado por um forte serviço técnico e centro de recursos. O Programa teve início na África do Sul e é gerido pela Fundação African Safari Lodge. Expandiu-se para a Namíbia e Moçambique.

## 2. Programa ASL em Moçambique

### 2.1 O Início do Programa

A TechnoServe Inc. foi sub contratada como agência de gestão para o Programa ASL em Moçambique. O Programa é guiado por um Conselho de Direcção de interlocutores chave, em Maputo. Inclui membros do governo, outras ONGs e o sector privado.

Um estudo de viabilidade efectuado em 2005 identificou três *African Safari Lodges* nos quais os investidores privados praticam um turismo responsável com o objectivo de obter impactos positivos para com as comunidades rurais. Estes Lodges estiveram dispostos a serem pilotos ASL e recebem apoio, de forma a garantir as melhores práticas e a se transformarem em catalizadores para uma transformação da indústria em geral. Antecipa-se que, através do estabelecimento de modelos praticáveis de parcerias entre comunidades e empresas privadas que possam ser replicadas noutras áreas de Moçambique, se possa alcançar um impacto positivo significativo nas comunidades rurais mais pobres, localizadas em áreas remotas.

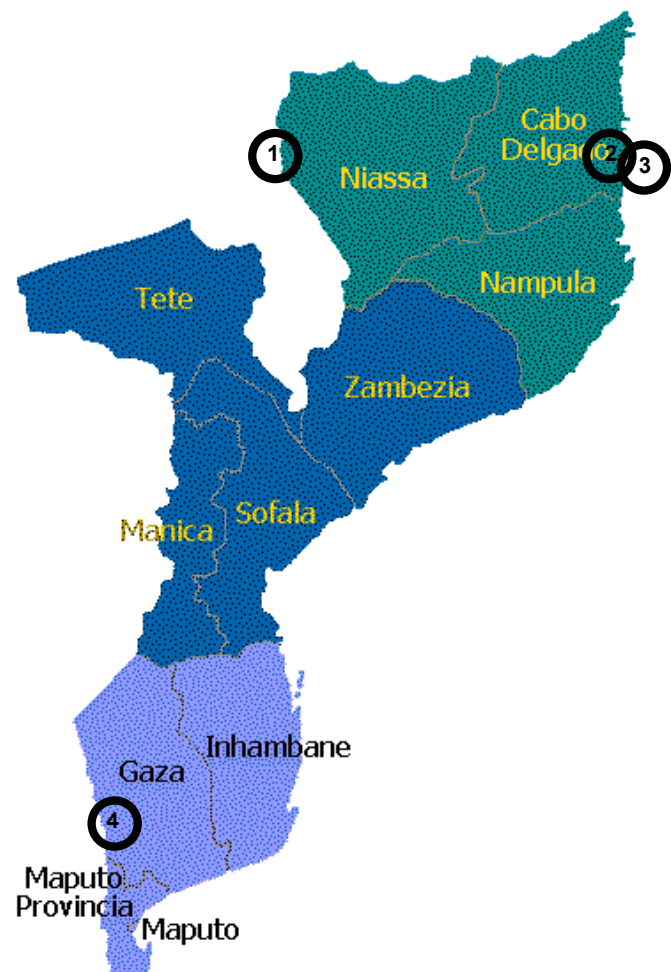
### 2.2 Lodges Demonstrativos

Os Lodges piloto em Moçambique são:

1. *Nkwichi Lodge* operado por Manda Wilderness Lda. desde 2001, na Província do Niassa  
([www.mandawilderness.org](http://www.mandawilderness.org)).
2. *Guludo Beach Lodge* estabelecido pela Bespoke Experience Lda. em 2002, no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), Província de Cabo Delgado ([www.guludo.com](http://www.guludo.com)).
3. *Ibo Island Lodge* estabelecido por Ibo Island Safaris no PNQ, completado nos finais de 2006 ([www.iboisland.com](http://www.iboisland.com)).

O outro Lodge piloto é o *Covane Community Lodge* (4) na Província de Gaza, estabelecido com o apoio de uma ONG Suíça, a Helvetas. A comunidade conta com o apoio do Programa ASL de forma a estabelecer uma parceria genuína com um investidor privado.

**Figura 1 Lodges piloto ASL em Moçambique**



## 2.3 Pesquisa Socio-económica

Em 2006 o Programa ASL comissionou uma pesquisa socio-económica para os seus três projectos-piloto geridos pelo sector privado, estendendo-se às comunidades adjacentes. Os estudos têm o objectivo de:

- (1) Criar uma linha guia através da qual o Programa ASL possa medir os impactos futuros.
- (2) Melhorar o conhecimento dos Lodges em relação às comunidades adjacentes.
- (3) Avaliar o impacto dos Lodges até ao momento sobre as comunidades.
- (4) Estimar as relações actuais entre os Lodges e as comunidades.
- (5) Fornecer recomendações concretizáveis para o Lodge e para o Programa ASL em Moçambique.

O objectivo deste relatório é o de fornecer uma visão geral às partes interessadas sobre os resultados das pesquisas.

## 2.4 Investigadores e Metodologia

O Programa ASL forneceu os Termos de Referência, alguns recursos e aconselhamento. Os estudos de base foram efectuados por três investigadores diferentes em três destinos separados. Consequentemente existem semelhanças e diferenças na forma como foram conduzidos os estudos (Tabela 1):

- A composição da equipa de investigação, função/funções e bases variam.
- Os estudos foram efectuados em épocas diferentes, entre Abril e Agosto de 2006.
- A abrangência do trabalho foi diversa, em particular devido a restrições de tempo e recursos. Por exemplo, o estudo referente ao *Nkwichi Lodge* na Província do Niassa teve que enfrentar desafios como a inacessibilidade a 15 povoações com uma população estimada em 15.000+ enquanto que o estudo relativo ao *Guludo Beach Lodge* concentrou-se na comunidade de uma povoação de aproximadamente 1.300 habitantes.
- Foram utilizados métodos qualitativos de pesquisa e utilizados, e incluídos, documentos (todos); entrevistas estruturadas ou semi estruturadas (baseando-se num modelo adaptado ao contexto local) com informadores chave, empregados dos Lodges e membros das comunidades (todos); observação participativa (todos); indicadores de desenvolvimento e mensuração (*Nkwichi e Ibo Island Lodges*); codicilo das entrevistas (somente para o *Guludo Beach Lodge*); grupos foco e triangulação (somente para o *Ibo Island Lodge*).
- Os estudos referentes aos Lodges *Nkwichi e Ibo Island* são mais facilmente comparáveis e utilizáveis no que diz respeito ao objectivo de monitorização futura, tendo em consideração que foi adaptado, desenvolvido e utilizado um modelo de perfil fornecido pelo programa ASL. Por exemplo, os indicadores incluem dados referentes à demografia, actividades de subsistência, tipo (s) de habitação, acesso a serviços (ex. água e serviços médicos), e desenvolvimento das infra estruturas.

Os investigadores para o *Nkwichi Lodge* e o *Ibo Island Lodge* aplicaram também uma estrutura simplificada sobre as actividades de subsistência sustentáveis de forma a avaliar o impacto dos Lodges sobre as comunidades. Esta estrutura contrasta com as perspectivas convencionais sobre o turismo que propendem a focar exclusivamente nos impactos económicos, comerciais ou ambientais. Contrasta igualmente com avaliações limitadas sobre os benefícios locais que focalizam somente na criação de postos de trabalho e receitas em numerário. Utilizar uma perspectiva de subsistência ajuda a identificar uma ampla série de impactos – directos ou indirectos, positivos e negativos –

importantes para as populações locais. O reconhecimento das preocupações de subsistência é importante para poder assegurar uma planificação que seja correspondente às necessidades locais, seja para o Programa ASL assim como para os Lodges.

**Tabela 1 Investigadores, Abrangência do Trabalho e Metodologia**

<b>Lodge</b>	<b>Investigador (s) Líder</b>	<b>Assistente (s) de Pesquisa</b>	<b>Âmbito do Trabalho</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Tempos do Estudo</b>
Nkwichi, Província do Niassa	Louise Dixey (Investigadora independente sobre turismo em favor dos pobres)	John Kapito (Oficial de Comunicação Comunitária do Projecto Manda Wilderness)	Indicadores para todas as comunidades locais e entrevistas aos empregados do Lodge e a 3 das 15 comunidades	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Críticas literárias</li> <li>2) 5 entrevistas a informadores chave</li> <li>3) 40 entrevistas estruturadas com os empregados (10) e em três povoações (30)</li> <li>4) Observação participativa</li> <li>5) Indicadores de base adaptados e mensurados</li> </ol>	Pesquisa de campo efectuada entre Abril e início de Maio de 2006. Relatório (32 pág.) apresentado ao Programa ASL em Maio de 2006. Apêndice (6pág.) apresentado em Junho de 2006.
Guludo Beach Lodge, Província de Cabo Delgado	Abidarre Alide, (Licenciado em Ciências de Gestão Turística pela UCM em Pemba) e Alex Tilley (Mestrado em Conservação e turismo pelo DICE)		Povoação de Guludo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Críticas literárias</li> <li>2) Entrevistas a informadores chave</li> <li>3) Perguntas guiadas durante as entrevistas</li> <li>4) Entrevistas estruturadas e semi estruturadas ao staff e populações locais</li> <li>5) Observação participativa</li> <li>6) Análise estatística e codicilo mnemónico dos dados</li> <li>7) Sem análise de indicadores</li> </ol>	Pesquisa de campo efectuada em Junho de 2006. Relatório (34pág.) apresentado ao Programa ASL em Junho de 2006.
Ibo Island Lodge, Província de Cabo	Michael Riddell, Adaoma Wosu e Christine Eriksen (Fundação	Sadique Mussa, Hussain Saide e Anli Madu	Comunidade da Ilha do Ibo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Críticas literárias</li> <li>2) 15 entrevistas a informadores chave</li> <li>3) 63 entrevistas</li> </ol>	Pesquisa de campo efectuada entre finais de Maio e

Delgado	Sindisa)			semi estruturadas às comunidades e empregados do Lodge 4) Grupos foco com os utilizadores dos recursos naturais 5) Observação participativa 6) Triangulação para verificação dos dados 7) Mensuração dos indicadores	meados de Agosto de 2006. Relatório (61 pág.) apresentado ao Programa ASL em Agosto de 2006.
---------	----------	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------

## 2.5 Limitações da pesquisa

As várias restrições relativamente à pesquisa citadas pelos autores, incluem:

- Escolha certa do momento e condições sazonais – tomada de decisão rápida relativamente ao início dos trabalhos devido à disponibilidade do pesquisador líder (*Nkwichi Lodge*); pesquisa teve que ser efectuada na época seca (*Ibo Island Lodge*).
- O Lodge encontrava-se em construção durante o período de estudo (*Ibo Island Lodge*).
- Falta de tempo por parte da direcção do Lodge (*Nkwichi Lodge*).
- Atrasos em entrevistar os empregados do Lodge devido aos seus horários de trabalho (*Nkwichi Lodge*).
- Restrições de tempo para entrevistas às populações devido às chuvas e necessidade de viajar por longas distâncias (*Nkwichi e Guludo Beach Lodges*).
- Falta de tempo para visitar e entrevistar populações remotas nas áreas do interior (*Nkwichi Lodge*).
- A dimensão do levantamento modelo e propensões não são representativos (*Nkwichi e Ibo Island Lodges*).
- Escassez de tempo para entrevistar outras partes interessadas chave e obtenção de dados devido aos desafios para a obtenção dos documentos necessários pela migração (*Nkwichi Lodge*).
- Escassez da electricidade necessária para a utilização de um computador (*Nkwichi e Ibo Island Lodges*).
- Qualidade significativa variável e/ou carência de documentação anterior de base (*Nkwichi e Ibo Island Lodges*).
- Barreiras linguísticas (Português, Chinyanja e/ou Kimwani), a necessidade de um tradutor e desafios em traduzir conceitos como ‘turismo’, ‘conservação’ e ‘benefícios’ (todos os Lodges).
- Os pesquisadores provavelmente não foram vistos como neutrais visto que alguns eram da mesma nacionalidade dos donos dos Lodges, tinham uma ligação com e/ou alojavam no Lodge (todos os Lodges).

## 3. Resultados Chave dos Estudos

### 3.1 Indicadores Socio-económicos

Um caso de estudo que utilizou dados de recenseamento do ASL na África do Sul forneceu o modelo de indicadores socio-económicos para medir a pobreza nas comunidades. As categorias foram retidas por congruência mas foram completados (ex. cobrindo a saúde, educação, comunicações e consequências derivadas do uso dos recursos naturais) de forma a criar uma recolha de dados mais abrangente e adaptar os indicadores ao contexto local e potenciais impactos dos Lodges. Foram desenvolvidas nove categorias de indicadores para a recolha de dados:

1. População.
2. Actividades de subsistência (incluindo consequências derivadas do uso dos recursos naturais).
3. Rendimento anual.
4. Tipo (s) de habitação.
5. Fonte (s) de combustível.
6. Água e saneamento básico.
7. Saúde, estado nutricional e serviços médicos.
8. Educação e alfabetização.
9. Infra-estruturas e comunicações.

Foram recolhidos e analisados dados relevantes nos estudos referentes aos *Lodges Nkwichi e Ibo Island*. Os dados ao nível das povoações foram recolhidos através da revisão de documentação e entrevista com informadores chave, com indivíduos representando recursos locais tais como professores, chefes, oficiais de ligação com as comunidades e operadores sanitários. Os dados referentes às famílias foram obtidos através de entrevistas às comunidades e empregados dos Lodges, suplementados por dados derivados de observação. O estudo referente ao *Ibo Island Lodge* forneceu a estimativa mais abrangente relativamente aos indicadores de referência.

Um resumo dos dados recolhidos pelos três estudos nas categorias dos indicadores encontra-se representado na tabela 2. Em geral, os indicadores demonstram que a maioria das populações das áreas adjacentes aos Lodges vivem na pobreza absoluta. O estudo referente ao *Nkwichi Lodge* demonstra que o Niassa é a Província em maior desvantagem sob o ponto de vista económico caracterizada por uma rede comercial subdesenvolvida, infra-estruturas carentes e baixo acesso aos serviços de saúde e educação. Sobressai também que as comunidades do interior são mais pobres relativamente às comunidades localizadas nas margens do Lago.

### 3.2 Nkwichi Lodge

#### 3.2.1 Projecto Manda Wilderness

Em 1994, dois irmãos Britânicos, Paul e Patrick Simkin, desenvolveram uma ideia para um projecto de Ecoturismo e preservação do meio ambiente que apoiaria as comunidades locais. Enquanto Paul procurou fundos, Patrick adquiriu experiência como gestor de Lodge e guia turístico. Mobilizaram outros profissionais com as mesmas ideias, que compartilhavam os seus princípios e dispostos a investir \$500,000 no empreendimento.

Em 1998, seguindo as recomendações de um investidor (que já tinha trabalhado no Niassa durante uma missão para a repatriação de refugiados), Patrick iniciou a avaliar as margens do lago Niassa e encontrou a praia imaculada de *Mchenga Nkwichi* ('areia que guincha' em *Chinyanja*). A sua localização é remota. A forma mais rápida de lá chegar é através do Malawi - 45 minutos de barco a motor da Ilha de Likoma (com uma paragem obrigatória nas alfandegas de Cobué). De Lichinga, a viagem requer cinco horas num veículo 4x4 e um transfer de 20 minutos de barco.

Patrick consultou o chefe local e os anciãos da comunidade e explicou a concepção do Lodge. Participou também em cerimónias tradicionais e expressou o seu respeito para com os antepassados. Em Dezembro de 1988 o chefe escreveu uma carta na qual declarava o seu empenho para com o projecto e uma outra carta de apoio foi assinada pelas sete comunidades mais próximas do Lodge

Patrick encontrou-se com o Governador que o acutelou sobre o alto nível da burocracia requerida para operar o Lodge. Todavia, o Governador apoiou o projecto e deu garantias suficientes para que se iniciasse a construir. A construção teve início em 1999 utilizando materiais naturais locais e mão-de-obra das aldeias vizinhas. Foram necessários vários anos para que o Lodge obtivesse uma licença a desenvolver actividades turísticas e obter uma concessão de terra privada de 650 hectares por cinquenta anos. O Nkwichi Lodge abriu em 2001. Possui 6 chalés que podem acomodar 14 hóspedes. As actividades oferecidas incluem canoagem no lago, caminhadas guiadas no interior, observação de aves, possibilidade de nadar, *snorkelling* e passeios a pé até às aldeias vizinhas e aos projectos de desenvolvimento comunitário.

O Projecto Manda Wilderness é constituído pelo Nkwichi Lodge, operado por Manda Wilderness Lda. (MWL) que é uma companhia registrada em Moçambique. Os projectos de desenvolvimento rural e da área de conservação comunitária encontram-se sob o Fundo Comunitário Manda Wilderness, apoiado por subsídios, doações dos hóspedes e um fundo registado em 2004 como organização sem fins de lucro no Reino Unido. As suas iniciativas incluem o Projecto Agrícola Manda Wilderness (MWAP) e a criação da Área de Conservação Comunitária de Manda Wilderness.

O Projecto Manda Wilderness gera 30 empregos permanentes, a indivíduos provenientes de toda a área – os empregados são todos locais. Considerando que existe uma grande carência de oportunidades de emprego formal, estes postos de trabalho são muito importantes. A empresa é o maior empregador da Província. Cerca de 35 empregados contratados trabalham em áreas diferentes. O Lodge faz um esforço planeado para maximizar as aquisições locais. As compras incluem vegetais, peixe, madeira, colmagem, bambu, tijolos, reparações da pista de aterragem e estradas e produtos de artesanato.

**Tabela 2 Sumário dos Indicadores Socio-económicos**

<b>Indicador</b>	<b>Manda Wilderness</b>	<b>Guludo</b>	<b>Ibo Island</b>
<b>1) População</b>	35,000 (Distrito) 15 povoações na área, aproximadamente 20,000+	1,300 (povoação de Guludo)	3,500, em três comunidades (Ilha)
<b>2) Actividades de Subsistência</b>	- Agricultura - Pesca (costeira) - Caça (interior) - Gado - Uso de outros recursos naturais - Pequenos negócios e comércio - Trabalho	- Pesca (principal) - Agricultura - (em diminuição devido à destruição das colheitas pelos animais bravios)	- Pesca (principal) - Agricultura - Gado - Apanha de madeiras não de qualidade - Construção e utilização de tecidos

	especializado e perícias comerciais - Emprego formal (turismo e governo)		- Pequenos negócios e comércio - Trabalho especializado e perícias comerciais - Emprego formal
<b>3) Rendimento anual</b>	Menos de US\$100 per capita (2005) no Distrito	Não especificado	US\$ 141 GDP per capita (2002) na Província
<b>4) Alojamento</b>	Principalmente tradicional	Não especificado	Formal e informal
<b>5) Fontes de combustível</b>	Lenha (cozinhar) Parafina e velas (iluminação) Painéis solares (raros)	Não especificado	Lenha (cozinhar) Parafina e velas (iluminação) Electricidade (raro)
<b>6) Água e Saneamento Básico</b>	Menos de metade das aldeias (6) possuem uma fonte de água melhorada (furo). Latrinas em buracos	Infra-estruturas carentes	Excelente acesso à água (poços). Latrinas em buracos/praias
<b>7) Saúde, Nutrição e Serviços Médicos</b>	Estima-se 30% de HIV (2006). Clínicas em apenas 2 povoações. Hospital em Lichinga.	Expectativa de vida cerca de 40 anos (média nacional). Mortalidade infantil “extremamente alta”	Níveis nutricionais superiores a outros distritos. Estima-se 8.6% de HIV na Província (2003). Taxa de mortalidade infantil, 295 por 1000 Província (2005). A malária constitui a principal preocupação; Centro de saúde da Ilha. Hospital em Pemba.
<b>8) Educação e Alfabetização</b>	Escolas primárias em 7 das 15 povoações (com o apoio do MWT). Taxa de alfabetização estimada 12-15% (Mbueca).	Maioria dos habitantes analfabeta. Uma escola primária em condições pobres. Alta taxa de não comparência.	3 escolas primárias. Alta falta de comparência. Não existe escola secundária. Um número baixo completa a escola primária (16.8%) e secundária (7.9%) no Distrito
<b>9) Infra-estruturas e Comunicações</b>	Inexistentes e/ou inadequadas. Uma Estrada nivelada para Cobué. Sem cobertura de rede telefónica. 2 antenas parabólicas.	Não especificado	Transporte diário e regular em <i>dhow</i> Estrada de terra. Cobertura de rede telefónica. 3 antenas parabólicas.

Os projectos de desenvolvimento rural são implementados numa base de “auto-ajuda” e incluem:

- Construção de cinco escolas primárias nas povoações.
- Estabelecimento do Projecto Agrícola de MW, uma fazenda demonstrativa com instalações de formação, formando cerca de 350 agricultores, fornecendo empréstimos para sementes, ferramentas e bombas de irrigação a pedal.
- Construção de uma Estrada para a época seca que beneficia seja o Lodge como a comunidade local.
- Fornecimento de um moinho de milho e reabilitação de uma clínica.
- Empréstimos em sistema de micro finanças numa das povoações.

O Manda Wilderness iniciou o estabelecimento de uma área de conservação de 120,000 hectares denominada Área de Conservação Comunitária de Manda Wilderness. Esta abrange uma série de habitats naturais incluindo as margens do lago, montanhas alpestres, bosques de miombo, pradarias abertas e florestas ribeirinhas. A área possui várias espécies de fauna bravia incluindo elefantes, leopardos, hipopótamos e cães selvagens. A região foi esgotada seriamente da sua fauna durante a guerra e a caça de subsistência continua. As 15 povoações da área encontram-se ao redor da reserva natural.

A área de conservação encontra-se a dar os seus primeiros passos e ainda necessita de uma quantidade significativa de trabalho. Em Agosto de 2005 foi estabelecida pelas comunidades da área uma associação, constituída legalmente, UMOJI (“unidos”). A MWL pretende construir campos de luxo na reserva e os fundos angariados pelos operadores e taxas turísticas serão destinados aos custos operacionais da reserva e a um fundo de desenvolvimento comunitário.

O Projecto Manda Wilderness comissionou um estudo de viabilidade das margens do lago que propõe uma reserva de 120.000 hectares que se estende por 5 km, ao longo do lago, na área adjacente ao à concessão do Lodge, como solução ideal para conservação e uso sustentável.

### **3.2.2 Impacto no Desenvolvimento Rural**

O impacto do Projecto Manda Wilderness no desenvolvimento rural das redondezas tem sido altamente significativo e em geral muito benéfico. Os principais impactos positivos traduzem-se em novas oportunidades de rendimento através de aquisições locais, criação de postos de trabalho (30 postos de trabalho permanentes e 35 empregos contratados em 2006), desenvolvimento de perícias, melhoramentos das estruturas de educação primária, melhores práticas agrícolas e uma capacidade organizativa comunitária fortalecida para o desenvolvimento e gestão colectiva dos recursos naturais.

Em 2005, o Lodge injectou US\$42,000 na economia das comunidades locais através de salários, contractos e aquisições. Por sua vez, estes rendimentos, são reciclados na economia local criando um efeito multiplicativo, difícil de quantificar. Alguns desses resultados encontram-se reflectidos em novas lojas e outros pequenos negócios que surgem nas comunidades. O rendimento diminui a vulnerabilidade se considerarmos que as famílias rurais pobres isoladas são por definição inseguras. Este rendimento poderá elevar estas famílias de um estado de insegurança a um estado socio-económico de segurança. Sob a perspectiva da segurança alimentar, os rendimentos derivados do turismo são extremamente importantes considerando que muitas vezes são utilizados para adquirir milho.

As oportunidades de ganhos ocasionais são particularmente significativas. Os vendedores de palha e madeira, pescadores, trabalhadores ocasionais e outros vendem os próprios produtos ou mão-de-obra ao Lodge (e aos vizinhos que ganham salários através dos empregos no turismo). As maiores compras em 2005 foram palha e bambu beneficiando sobretudo as mulheres. Estas oportunidades de rendimentos adicionais beneficiam um número maior de famílias e são extremamente importantes

para os indivíduos mais pobres que têm poucas outras oportunidades de obter rendimentos.

Os projectos tiveram início nas povoações mais próximas do Lodge e o impacto no desenvolvimento rural tem sido significativo. Por exemplo, 84% dos aldeões entrevistados nas três povoações declararam que, até ao presente, Manda Wilderness é o projecto de “maior impacto” no desenvolvimento local. A implementação do Projecto tem também enfrentado desafios, que incluem a fraca capacidade dos comités das povoações, uso impróprio dos recursos do projecto, desacordo com projectos apropriados, atrasos, carência de uma produção adequada e de mercado de produtos vegetais e ausência de desenvolvimento de pequenas empresas. As expectativas são altas apesar da ausência de iniciativas de outras partes interessadas.

O estudo também sublinha que a distribuição dos benefícios é variável e que é tão importante abordar os impactos negativos nos meios de vida assim como o impacto positivo derivado dos benefícios provenientes do turismo. Os impactos negativos incluem um acesso reduzido aos recursos naturais e aos estragos da fauna bravia à agricultura. As povoações localizadas nas margens do Lago actualmente beneficiam mais do que as comunidades do interior. As diferenças resultam da proximidade das comunidades ao Lodge, o seu empenho em relação à preservação, diferentes condições agro ecológicas e actividades de subsistência. Os impactos relativamente aos meios de subsistência também variam de comunidade para comunidade.

### **3.3 Guludo Beach Lodge**

#### **3.3.1 *Bespoke Experience* e Fundo de Regeneração Social e Ambiental**

O *Guludo Beach Lodge* (GBL) foi estabelecido pela empresa *Bespoke Experience, Lda.* (BEL) em 2002 por Amy Carter e Neal Allcock. O Lodge encontra-se a 2 km da povoação de Guludo, no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), Província de Cabo Delgado. A instituição do Parque foi publicada na gazeta oficial em 2002 e espera-se que venha a representar uma atracção turística importante para o norte de Moçambique. O objectivo da *Bespoke Experience* é o de “aliviar a pobreza de forma sustentável contemporaneamente à protecção do meio ambiente, utilizando como catalizador um mercado alto de turismo de Lodges”. O Lodge possui nove tendas de luxo, todas com vista para o mar. Planeia-se a construção de um segundo acampamento no interior, o *Mipande Bush Lodge*.

Durante a sua construção a BEL formou e empregou 30 pessoas locais. Os materiais de construção foram adquiridos sobretudo localmente e incluem bambu, madeira e palha. Em 2006 o Lodge empregou 40 pessoas locais, incluindo nove mulheres. O Lodge apoia também pequenos negócios locais, pescadores e alfaiates assim como empreendedores individuais que vendem cordas, esteiras, vegetais e ovos. Cerca de 20 mulheres são contratadas uma vez por mês para preparem o bambu para trabalhos de renovação.

Os fundadores da *Bespoke Experience* estabeleceram e apoiam um fundo registado no Reino Unido, o Fundo de Regeneração Social e Ambiental (SERF) de forma a apoiar a concretizar os próprios objectivos de desenvolvimento rural e preservação do meio ambiente. A *Bespoke Experience* doa uma percentagem dos próprios rendimentos ao SERF, cobre os custos administrativos e fornece uma base logística. O SERF trabalha dentro e ao redor da povoação de Guludo e actualmente concentra-se numa série de conflitos homem/animal, bolsas de estudo e projectos nutricionais. Outras áreas prioritárias incluem a saúde, desenvolvimento de empresas, pesquisa e gestão do meio ambiente. Onde possível, os projectos concentram-se nas mulheres e esforçam-se para que sejam impulsionados e geridos pela comunidade.

A *Bespoke Experience* define-se comercialmente como uma empresa de comércio equitativo e o *Guludo Beach Lodge* foi altamente recomendado para o “Prémio de Turismo Responsável” sob a categoria “Melhor Redução da Pobreza” em 2006. A co-fundadora, Amy Carter, também venceu o

prémio de “Jovem Empreendedor Social do Ano 2006” nos *Edge Upstarts Awards* organizado pela revista *The New Statesman* em 2006.

### **3.3.2 Impacto no Desenvolvimento Rural**

O *Guludo Beach Lodge* tem tentado maximizar o potencial derivado do turismo para o desenvolvimento rural na área circunstante. O estudo estima que os salários dos 40 empregados apoiam cerca de um terço das famílias da povoação de Guludo e que as aquisições locais providenciam benefícios para pequenos empreendedores. Além disso, foram iniciados pelo SERF vários projectos de desenvolvimento comunitário.

O emprego é visto pelos habitantes como sendo o principal benefício económico gerado pelo Lodge. Todavia, esta situação originou desafios devido ao emprego de pessoas provenientes de outras povoações, e modificação dos moldes de trabalho tradicionais. Um desafio chave é representado pela falta de uma entidade que represente a comunidade de Guludo. Este facto não permite a formação de uma relação contratual entre a BEL o SERF e a comunidade local. Além disso, a forma como foi estabelecido o SERF restringe uma participação ampla da comunidade no projecto de desenvolvimento.

As expectativas da comunidade relativamente aos benefícios que o Lodge proporcionaria foram irrealistamente altas e a desilusão poderia reduzir o apoio local relativamente ao turismo e conservação do meio ambiente. Esta questão demonstra ser particularmente aguda se se considera que as estratégias de subsistência encontram-se sob uma pressão crescente devido ao acesso reduzido aos recursos naturais no PNQ e aos conflitos homem/animal que têm conduzido a uma redução das actividades agrícolas.

As oportunidades de emprego no Lodge não são vistas como suficientes para justificar a redução de actividades de subsistência e os conhecimentos e capacidades actuais para poder criar actividades alternativas de rendimento são extremamente baixas.

A geração mais jovem da povoação de Guludo está a adoptar costumes americanos. Todavia isto não é um resultado do desenvolvimento do turismo e o facto que os turistas estejam interessados na cultura tradicional é vista como uma tendência positiva.

## **3.4 Ibo Island Lodge**

### **3.4.1 Ibo Island Safaris**

O *Ibo Island Lodge e Safaris* é de propriedade e operado por Kevin e Fiona Record que possuem uma experiência decenal de turismo na África Subariana. A empresa representa o primeiro investidor em turismo na Ilha do Ibo e guia turístico especializado no Arquipélago das Quirimbas. Kevin visitou a Ilha pela primeira vez em 1994, chegando à Ilha, proveniente de Pemba, com o meio de transporte tradicional, um *dhow* de madeira. A sua empresa, a *Wildlife Adventures*, iniciou em 1995 excursões especialistas no norte de Moçambique.

Entre 1995-6, Kevin passou 18 meses a explorar as 27 ilhas coralinhas do Arquipélago. Na altura o desenvolvimento e o turismo eram mínimos. Em 1997 regressou à Cidade do Cabo. Entre 1999 e 2004 foram adquiridas quatro propriedades, incluindo a terra associada a essas, assim como uma concessão de 50 anos. O processo de aquisição dos imóveis e terras levou quatro anos.

A primeira propriedade a ser renovada foi a casa senhorial Bela Vista. A renovação foi efectuada pelo irmão de Fiona, James, com o apoio de dois construtores do Zimbabwe. Os viajantes iniciaram a pernoitar no Bela Vista em 2001. A mansão fechou para renovações, em vista do *Ibo Island Lodge*,

em 2005. A enorme tarefa de criar um Lodge de cinco estrelas iniciou, através da reabilitação das casas senhoriais, restauradas de forma tradicional. O Lodge localizado, em frente ao mar, compreende três antigas casas senhoriais chamadas Vila Paraíso, Vila Niassa e Vila Bela Vista.

O Lodge abriu em Dezembro de 2006 e possui 14 quartos que fornecem serviços a um máximo de 28 hóspedes. As actividades incluem visitas históricas guiadas, praia, *snorkelling*, passeios de caiaque no mar e excursões à floresta de mangais, mergulhos, pesca, safaris à vela, nos *dhow*s, cruzeiros ao pôr do sol, massagens, interações culturais e comunitárias.

O Lodge encontra-se localizado no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ) e a empresa acredita que é crucial que as comunidades locais beneficiem do desenvolvimento do turismo. São promovidas ligações económicas entre o Lodge e as comunidades da Ilha de forma a intensificar o desenvolvimento rural. O Lodge emprega permanentemente cerca de 30 pessoas. Para além disso, muitos outros fornecedores de serviços e géneros alimentícios são procurados localmente, providenciando rendimentos a 20/30 habitantes.

O *Ibo Island Safaris* recebeu apoio e reconhecimento por parte de *Conservation International* (CI), através da *Verde Ventures*, para financiamentos à empresa e apoiou o Lodge a obter fundos para projectos sociais através da UNDP. Os financiamentos são utilizados para apoiar negócios orientados para a conservação em áreas prioritárias da CI.

Os projectos comunitários incluem:

- Formação em educação turística e ambiental para o pessoal do Lodge e guias turísticos.
- Pesquisa e protecção das tartarugas marinhas promovendo alternativas económicas à apanha da tartaruga.
- Desenvolvimento agrícola concentrado na produção de café e agricultura de mercado que possa fornecer ao Lodge verduras frescas, ervas e frutas.
- Promoção e marketing das jóias produzidas pelos ourives da prata locais.

Em geral a empresa estima que o desenvolvimento do Lodge e os projectos terão um impacto positivo em 50% da população da Ilha.

### **3.4.2 Impacto no Desenvolvimento Rural**

É importante notar que o Lodge se encontrava em construção durante a fase de estudo e consequentemente os impactos para as comunidades locais ainda eram limitados. A maioria da população confia sobretudo nos recursos marinhos e o impacto socio-económico predominante do Lodge tem sido através de emprego nos trabalhos de construção. Entre Agosto de 2005 e Outubro de 2006, foram pagos cerca de US\$70,000 através de salários locais na Ilha do Ibo (excluindo os salários dos estrangeiros). Os detalhes referentes aos salários após o período de construção ainda não se encontravam disponíveis.

A aquisição de marisco, peixe, produtos agrícolas, carnes, materiais de construção e aluguer de alojamento também provocou um impacto directo na comunidade local. Estas actividades criaram um mercado para actividades de subsistência actuais e futuras. O valor máximo das cadeias de fornecimento ao Lodge para os materiais de construção (madeira, cal, bambu, esteiras, etc.) estimado entre Agosto 2005/6 foi de US\$11,370. Para além disso, o, *Ibo Island Safaris* gastou cerca de US\$13,000 em alimentos locais neste período, durante a fase de construção (para os trabalhadores e os estrangeiros). Calcula-se que a aquisição de alimentos e mantimentos será superior assim que o Lodge estiver a funcionar plenamente.

Outros efeitos derivantes dos salários e aquisições locais reflectem-se em novas lojas e outras pequenas empresas que nascem nas comunidades. O desenvolvimento dos recursos humanos também tem levado a um aumento da procura na comunidade no que diz respeito à oferta de serviços (alvenaria, carpintaria, canalização, electricidade, etc.), e das perícias ligadas ao turismo (Inglês, trabalhos domésticos, etc.).

Todavia, é difícil calcular o potencial do impacto a longo prazo e é difícil que os benefícios relativamente ao desenvolvimento rural derivados do Lodge sejam distribuídos equitativamente – alguns habitantes beneficiarão e outros não. Existe também um baixo nível de compreensão e/ou uma concepção errada do turismo originando expectativas irrealistamente altas.

Existe pouca ligação entre o Lodge, o parque nacional e, as iniciativas de conservação, com excepção do Centro de Conservação e Educação da Ilha do Ibo (CCEII). Este encontra-se num pequeno edifício escolástico com televisão e salas de aulas construído pelo *Ibo Island Safaris* e a Fundação Sindisa.

Existem conflitos entre o parque e as comunidades devido aos regulamentos do santuário marinho e conflitos homem/animal no continente. O perfil dos habitantes cujos meios de vidas provavelmente sofrerão um impacto negativo devido às iniciativas de conservação coincide com o perfil dos que terão menos oportunidades de beneficiarem do turismo e, esta questão deveria ser abordada. O ulterior desenvolvimento na Ilha de um sector de empresas informais na área do turismo poderia trazer benefícios para aqueles com menos oportunidades de obter tais benefícios através do Lodge e também para aqueles afectados negativamente pelas áreas protegidas.

## **4. O Caminho a Seguir**

### **4.1 Recomendações**

Foi compilado pelos investigadores um sumário de recomendações para o Programa ASL e os três Lodges, de forma a maximizar os impactos positivos para o desenvolvimento rural. Apresentado na tabela 3.

### **4.2 Conclusão**

Os estudos de três dos Lodges apoiados pelo Programa ASL demonstram que os habitantes das povoações locais vivem na pobreza absoluta. Os dados recolhidos para os estudos socio-económicos de base nas comunidades localizadas nas proximidades dos Lodges *Nkwichi* e *Ibo Island* ajudarão o Programa ASL a avaliar no futuro os benefícios do desenvolvimento rural. Serão também úteis os ulteriores dados fornecidos pela pesquisa, relacionados com os postos de trabalho proporcionados pelos Lodges assim como acerca das ligações económicas com as povoações locais. A monitorização e avaliação são extremamente importantes; todavia, é difícil isolar e ao mesmo tempo avaliar o impacto do turismo relativamente à pobreza, especialmente se considerarmos que os impactos comparativamente aos meios de vida variam.

Os Lodges foram estabelecidos por empreendedores sociais pioneiros e sob circunstâncias difíceis e com carácter de desafio. Os Lodges encontram-se localizados em áreas remotas caracterizadas pelo subdesenvolvimento. Por esse motivo os operadores turísticos enfrentam muitos dilemas que não são exclusivos do norte de Moçambique mas que, pelo contrário, são comuns ao longo da África Subsariana. Estes incluem:

- Baixo nível de compreensão sobre o turismo nas povoações locais.
- Expectativas irrealistas por parte dos habitantes locais sobre o que o turismo pode proporcionar, especialmente diante da ausência das outras partes interessadas.

- Conflitos entre actividades de subsistência tradicionais, turismo e conservação.
- Carência de capacidades locais e imigração de estrangeiros com capacidades superiores.
- Problemas de implementação relativamente aos projectos de desenvolvimento.
- Questões relacionadas a representação e boa governação a nível comunitário e a inclusão de grupos marginalizados.
- Desenvolvimento de modelo (s) organizativo (s) mais efectivos e parcerias locais de forma a que os Lodges concretizem os projectos de desenvolvimento.

O nível de impacto que os três Lodges proporcionam tem sido variável considerando que se encontram localizados em áreas diversas, são de diferentes dimensões e foram implementados em períodos diversos. O Lodge mais estabelecido parece ser o *Nkwichi Lodge*, na Província empobrecida do Niassa, que tem tido o impacto benéfico mais relevante até ao presente apesar dos benefícios proporcionados pelo *Ibo Island Lodge* que também foram significativos para a economia da Ilha, na sua fase de construção.

Os benefícios chave que os Lodges proporcionam para o desenvolvimento rural são representados pelos postos de trabalho, e aquisição local de produtos e serviços. Todavia os estudos realçam que os benefícios obtidos através do turismo não são distribuídos com uniformidade. Na verdade os grupos marginalizados são os que têm menos oportunidades de obter benefícios através do turismo e são os que provavelmente sofrerão os impactos negativos sobre os seus meios de vida devido às iniciativas de conservação. Esta situação poderá conduzir a ressentimentos e conflitos e deveria ser abordada. Recomendações concretas demonstram que existem várias formas em que o Programa ASL pode apoiar os seus Lodges piloto e ajudar a assegurar que o desenvolvimento derivado do eco turismo proporcione benefícios concretos às populações mais pobres. Os desafios chave a serem enfrentados pelo Programa ASL serão devidos às pequenas dimensões dos Lodges de Ecoturismo e conseqüentemente o potencial de aumentar o crescimento em favor das populações mais pobres nas economias locais assim como os desafios de programas integrados de desenvolvimento e conservação.